

REVISTA DE HISTÓRIA DAS IDEIAS 7

REVOLTAS e REVOLUÇÕES



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1985

obra um papel importante e constitui um notável instrumento de trabalho.

Entre nós o problema das visitas tem despertado nos últimos tempos um interesse apreciável. Recentemente o lie. Joaquim Manuel Costa Ramos de Carvalho apresentou como relatório às suas provas de aptidão científica e capacidade pedagógica um trabalho sobre «As Visitas Pastorais e a Sociedade de Antigo Regime — Notas para o estudo de um mecanismo de normalização social» (Coimbra 1985) e publicou juntamente com o lie. José Pedro de Matos Paiva um estudo intitulado «Repertório das Visitas Pastorais da Dioceses de Coimbra. Séculos XVII, XVIII e XIX» (Separata do *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, vol. VII, 1985) que incluiu 342 registos de devassas, entre 1607 e 1830; 275 livros de termos, de 1625 a 1830; e 652 códices de capítulos de freguesias, de 1614 a 1830. Em ambos os trabalhos referidos encontra o leitor excelente bibliografia sobre o assunto das visitas. A prossecução das pesquisas neste domínio conduzirá certamente os dois estudiosos a fazer um levantamento exaustivo tanto quanto possível destas fontes que esclarecerão muitos aspectos da vida religiosa da diocese de Coimbra nos sécs. XVII e XVIII com várias incidências noutros domínios. E assim prestarão um contributo significativo para o conhecimento da história da diocese, o que lhes auguramos sinceramente. Mas um projecto desta monta deveria abranger todo o país.

Aproveitamos a ocasião para lançar um apelo aos responsáveis dos Arquivos Diocesanos do país para que enviem os seus melhores esforços em ordem a fazer-se a recolha de tantos livros dispersos pelas diversas paróquias. Sem isso não se poderá fazer um trabalho completo sobre a vida das dioceses. Além de que se corre o risco de perder importante material do nosso património cultural. Já basta de tantos livros desaparecidos!

Manuel Augusto Rodrigues

Erwin Iserloh — *Johannes Eck (1486-1543). Scholastiker, Humanist, Kontroverstheologe*. Col. «Katholisches Leben u. Kirchereform im Zeitalter der Glaubenspaltung», vol. 41. Münster, Aschendorf, 1981. 84 p. + 1.

Iserloh, conhecido autor de valiosas obras sobre temas da Reforma e da Contra-Reforma, teve em vista neste trabalho elaborar a biografia do célebre escolástico, humanista e teólogo controversista Johannes Eck, considerado pelo autor como o

Recensões

maior representante e o mais activo defensor da doutrina e da vida de Eck. Como escreveu há anos o autorizado historiador da Igreja, Hubert Jedin, hoje, à distância de 400 anos, possuímos um conhecimento mais perfeito de Lutero e da sua teologia do que os seus contemporâneos. Iserloh desenvolve ao longo do livro os pontos fundamentais da personalidade de Eck, que se revelou no séc. XVI como um dos expoentes máximos da Reforma católica. Aliás, esta obra relaciona-se com outra de que é editor o mesmo Erwin Iserloh e ainda Vincenz Pfnür e Peter Fabisch, obra essa intitulada *Johannes Eck: De sacrificio missae libri tres* (1526) e publicada em 1982 pela referida Editora Aschendorf de Münster na série «Corpus Catholicorum», vol. 36.

Neste tratado Eck desenvolve o tema da missa de forma diferente do que se verifica em *Enchiridion locorum communium adversus Lutherum* (1525) e noutros livros do autor, defendendo sempre, contudo, a ortodoxia tradicional à luz da Sagrada Escritura, dos Santos Padres e dos teólogos medievais.

Ainda sobre Johannes Eck é de assinalar o aparecimento recente de *Ecclesia militans* por Wilbirgis Klaiber na mesma Editora e no dito ano de 1982. O atrás mencionado Erwin Iserloh escreveu sobre Eck um artigo na *Theologische Realencyclopedie*, obra que está a ser editada pela Walter e Gruyter (Berlin-New York). E Walter L. Moore, por seu turno, escreveu «Doctor Maximus Lumen Ecclesiae. The View of Augustine in John Eck's Early Writings», em *The Sixteenth Century Journal*, vol. 13, n.º 2, 1982, pp. 43-54, no qual tenta demonstrar o papel do pensamento augustiniano na teologia de Eck a partir de 1514 e a disputa de Leipzig à luz da ênfase de perspectiva divergente em relação ao bispo de Hipona.

Manuel Augusto Rodrigues

Karl Hengst — *Jesuiten an Universitäten u. Jesuitenuniversitäten*. Col. «Quellen u. Forschungen aus dem Gebiet der Geschichte. Neue Folge», vol. 2. Paderborn-München-Wien, Schöningh, 1981. 425 p.

Até ao momento não existe uma obra de conjunto sobre a historia das Universidades alemãs desde os finais da Idade Média, o que não significa que não tenham surgido importantíssimos livros sobre cada uma delas em particular. A influência da Companhia de Jesus foi muito significativa, como se sabe, e isso principalmente numa época em que os ideais humanis-